

**EDITORIAL: Cenas Negras e suas epistemologias**

**Adélia Aparecida da Silva Carvalho**

[adeliaccarvalho@unifap.br](mailto:adeliaccarvalho@unifap.br)

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

**Emerson de Paula Silva**

[emersondepaula@unifap.br](mailto:emersondepaula@unifap.br)

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

A Revista *laçá Artes da Cena* do Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP em seu Dossiê 6, número 1 de 2023, intitulado “Cenas Negras e suas Epistemologias” coloca-se diante das emergentes discussões sobre a variada produção em Teatros Negros no Brasil, na atualidade.

Nessa edição, a Revista se propôs a reunir trabalhos relacionados às cenas negras expandidas e seus saberes enquanto produção de conhecimentos artísticos e pedagógicos, considerando as relações entre as tradições e a diáspora, corporeidades e os processos de ensinâncias e aprendizagens decorrentes dessas produções, bem como outras reflexões no tocante pluriversalidade cênica brasileira. Nesse sentido, buscamos registrar produções acadêmicas relativa às práticas cênicas negro-brasileiras, em meio à urgência de discussões que promovam a descolonização do processo formativo e artístico nas Artes da Cena.

O interesse por esse tema reforça o compromisso dos docentes do Curso de Teatro da UNIFAP em promover e divulgar reflexões sobre os teatros negros, compreendendo a cena negra como potente representação do fazer teatral no Brasil e sua história como essencial para o desenvolvimento de um pensamento descolonizador, capaz de transformar as práticas artísticas e pedagógicas na formação dos artistas e licenciandos em teatro.

O quadro de professores efetivos do Curso de Teatro da UNIFAP apresenta uma relevante presença de pessoas não brancas, o que tem influenciado diretamente na reelaboração do currículo do curso, na constante discussão das questões étnico raciais não apenas nas disciplinas específicas, mas, também atravessando todas a formação artística e pedagógica dos alunos, preparando-os para

práticas conscientes, críticas e antirracistas, o que tem refletido também nas pesquisas de TCC e práticas artísticas dos discentes, para além da universidade.

Nesse sentido, esse dossiê vem fomentar ainda mais essas discussões, em diálogo com outros pesquisadores que contribuem para a elaboração do pensamento sobre essas práticas artísticas no país.

No primeiro artigo presente nesse dossiê *O Corpo-Vivo da Bixa Preta em cena*, Nelson Bruno Delfino da Conceição, em um diálogo com a afrofabulação a partir de Tavia Nyong'ó e o conceito de escrevivência, elaborado por Conceição Evaristo analisa as particularidades que o corpo da bixa preta em cena desencadeia, a partir de um olhar sobre performances realizadas pelo brasileiro Jorge Lafond e o Cubano Carlos Martiel, compreendendo que essa presença em cena produz um *corpo-vivo* que causa uma ruptura na normatividade heterossocial.

No artigo *Reflexões Sobre a efetividade da Lei 10.639/2003 nas práticas educacionais*, o autor e professor do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP Emerson de Paula Silva, juntamente com os autores Herli de Sousa Carvalho e Luciano da Silva Pereira apresentam uma importante reflexão sobre a aplicação da Lei 10.639/2003 no processo formativo educacional, em específico na formação em Teatro, compreendendo a importância da efetiva realização de uma educação decolonial na formação dos licenciandos que atuarão diretamente na transformação dos currículos na educação infantil e básica. Esse artigo faz-se como importante referência para disciplinas, como a do novo PPC do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP: “Educação Étnico Racial em Teatro”, bem como de outros cursos pela urgência na discussão dessas questões em relação às licenciaturas e ao movimento para a implementação da Resolução CNE/CP 1/2004.

O artista e autor Evandro Nunes de Lima, juntamente com as autoras Andréia Cristina Pereira e Luciana de Souza Matias no artigo *O teatro negro e suas teatralidades enquanto tecnologia ancestral para construção de novas epistemologias do ensino de arte na escola* elaboram uma importante discussão sobre a essencialidade da inclusão da arte negra nas escolas, promovendo a descolonização do corpo e do pensamento na construção de novas epistemologias na educação formal, buscando assim uma pedagogia que permita criar narrativas que valorizem as identidades e culturas negras e desafiem paradigmas tradicionais.

Na encruzilhada entre os Teatros Negros e a performance dos desfiles das Escolas de Samba, Anderson Ferreira do Nascimento apresenta um recorte de sua pesquisa de mestrado no artigo

*Corpos desenhados por adereços, grafam o espaço: pontos riscados nos Teatros Negros e nos Desfiles das Escolas de Samba.* O autor a partir das noções de corpo de adereços, corpo devoto-coreográfico e corpo pulsante volta seu olhar para duas manifestações performativas afro-brasileiras: um espetáculo teatral da Cia Espaço Preto e em um desfile da Paraíso do Tuiuti para analisar os mecanismos artísticos criados para narrar parte das histórias, das culturas e das lutas das populações negras no Brasil.

A troca de cartas entre as artistas, pesquisadoras e professoras do Curso de Teatro da UNIFAP Adélia Aparecida da Silva Carvalho e Adriana Moreira Silva é a metodologia perseguida para a elaboração do artigo *Tornar-se negra: Relatos, memórias e experiências a partir do teatro.* Nesse texto as autoras refletem, a partir de experiências pessoais, em diálogo com bell hooks, Conceição Evaristo, Leda Maria Martins e Adilbênia Freire Machado discutindo questões como o apagamento da memória e identidade na formação artística e pessoal de mulheres negras.

O autor Helder Brandão no artigo *Bandaias, Cantares e Danças: performance cultural Raízes do Bolão, identidades, memórias e ancestralidade afro-amapaenses* apresenta um estudo sobre a performance cultural do grupo Raízes do Bolão, analisando o corpo como linguagem expressiva das africanidades que constituem as identidades, memórias e ancestralidade afro-amapaenses na manifestação cultural do Batuque do Curiaú.

O artigo *Dramaturgias negras do pampa americano a escrita teatral e a decolonização do sul racista* do autor e Professor do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP Acevesmoreno Flores Piegaz apresenta uma consistente discussão sobre três dramaturgias negras produzidas no Sul do continente, na segunda década do século XXI: *Cavalo de Santo*, do Brasil, *La Diosa y la noche: el musical de Rosa Luna*, do Uruguai, e *No es país para negras II*, da Argentina. Para além disso o autor faz uma retrospectiva histórica que observa a produção de dramaturgias negras, nos séculos anteriores, numa perspectiva de enfrentamento ao silenciamento dessa presença negra nas regiões. O autor, em alinhamento conceitual com a concepção de amefricanidade de Lélia Gonzalez, trabalha com o pressuposto da existência de um Pampa amefricano.

O artigo *Dos diários para o palco: considerações em torno da vida e da obra de Carolina Maria e Jesus a partir da peça Salve ela! Carolina Maria de Jesus em cena* dialoga com a temática do Dossiê Temático “Cenas negras e suas epistemologias”, através da reflexão sobre uma peça teatral do dramaturgo brasileiro Ribamar Ribeiro que apresenta a multiplicidade de Carolinas

existentes na história dessa mulher, negra multiartista. A autora desse artigo, pesquisadora e professora do Curso de Letras da UTFPR Amanda Crispim Ferreira, reflete sobre o hibridismo dessa dramaturgia que se utiliza do metateatro ao apresentar, dentro da obra uma peça teatral de Carolina Maria de Jesus pouco “reconhecida” que mescla textos que enfatizam a diversidade da produção dessa multiartista que produziu poemas, narrativas, diários, música e dramaturgia.

A cena teatral negra da capital mineira é analisada por Osmar Vanio ator, pesquisador e autor do artigo *Um olhar para o meu quintal: reverberações cênicas postas por corpos negros/as a partir de uma “segundaPRETA”* que volta o olhar para a presença dos corpos e corpos negros/as, refletindo sobre o apagamento da memória social e cultural imposto aos grupos negros e LGBTQIA+ que, cada vez mais, reivindicam a valorização de suas histórias e de seus saberes e o direito a se contar. O autor destaca a importância de movimentos como a segundaPRETA que ao longo dos anos vem jogando luz sobre essas vidas pretas marginalizadas pela cena teatral por tanto tempo.

O último artigo dessa edição, presente na Seção Fluxo Contínuo, é *As veias abertas do interior de Pernambuco: Reflexões sobre artistas interioranos no processo de deslocalização e políticas culturais* do autor Igor Lopes Wanderley e apresenta uma importante reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelos artistas interioranos para se manterem na profissão, levando em conta o campo político e artístico da desigualdade cultural. O autor discute, de forma muito pertinente, os conceitos de deslocalização de Joost Smiers e o direito à cultura, conceito abordado por Marilena Chauí.

Esse dossiê reúne dez artigos que transitam nas mais diversas encruzilhadas das Cenas Negras: a história, a dramaturgia, as performances, os processos pedagógicos e artísticos aqui evocados, convidam os leitores a seguir conosco nessa relevante reflexão, compreendendo a necessidade da ampliação dessas discussões em salas de aula e salas de ensaio, se fazendo como referências pedagógicas e artísticas e fortalecendo a compreensão sobre as cenas negras e suas epistemologias.